

## EDITORIAL

*Profa. Dra. Valéria Aparecida Bari<sup>1</sup>*

Editora Científica Responsável

Prezados leitores, espero que esse editorial os encontre à salvo. Sejam todos bem-vindos ao segundo número do volume dois de nosso periódico, semestral e bilíngue, da Revista Cajueiro: Ciência da Informação e Cultura da Leitura. Seu lançamento, no período de maio a novembro de 2020, foi resultado das candidaturas de pesquisadores voltados para a formação de leitores e cultura da leitura, além de tópicos especiais em Ciência da Informação. O Grupo de Pesquisa em Leitura, Escrita e Narrativa (GRUPO PLENA) segue promovendo debates e encontros, nos quais fortifica a captação de artigos para essa publicação.

Esse número, devido às peculiaridades inéditas de 2020, também teve a predominância da análise das narrativas sequenciais gráficas, devido a disseminação do volume anterior entre os pesquisadores da Associação de Pesquisa em Arte Sequencial (ASPAS). Esse coletivo teve a contribuição mais representativa, pois vários de seus membros se dedicam à pesquisa participante e às práticas de intervenção social com base científica. Sendo assim, esses doutores reforçam as relações entre a universidade e a sociedade, um paradigma que esperamos seja valorizado na academia.

No mês de março de 2020, fomos pilhados pela Pandemia do COVID-19, uma cepa de Coronavírus de alta letalidade e transmissão por via direta e indireta. Ou seja, os aerossóis emitidos quando espirramos ou tossimos, jogam perdigotos sobre diversas superfícies e o piso, nas quais o referido vírus pousa e segue contaminando as pessoas por contato.

Em termos práticos, o que isso significa para a Ciência da Informação e Cultura da Leitura? Simplesmente, o fenômeno de aceleração da convergência das mídias e linguagens para os suportes digitais. Ou seja, temos em curso veloz uma grande alteração no regime de leitura e de disseminação da informação, em escala global. É preciso olhar atentamente para o grande número de pessoas que, sobrevivendo à referida pandemia, terão caído do trem da história, sem chances de desenvolver competência informacional para se apropriar desses novos

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciência da Informação (USP). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2871-5780>. LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/0106962520738975>. E-mail: [valbari@gmail.com](mailto:valbari@gmail.com).

hábitos leitores... As pessoas que não terão mais empregabilidade, que serão excluídos da educação formal e informal, por questões de adequação tecnológica. Não é somente referente à resistência cultural, ou tecnofobia, mas um fenômeno social que perpassa a capacidade econômica e os níveis regionais de desenvolvimento tecnológico.

A falta de atenção para a internacionalização da informação científica, que foi tratada de modo heterogêneo pelos programas de ensino, pesquisa e extensão, também vai cobrar o seu preço, à medida que os e-books e artigos presentes nos mais conceituados periódicos possuem texto parcial ou totalmente disponibilizado em língua inglesa. Nesse preciso momento, estudantes de nível médio e graduação no Brasil dispõem de fontes viáveis de leitura e pesquisa, os e-books e periódicos recuperáveis por pesquisa remota, desde que possuam proficiência em inglês. Mas, o problema se aprofunda, devido a questão técnica do desenvolvimento de coleções nas bibliotecas universitárias, sob as atuais diretrizes da Secretaria da Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC)<sup>2</sup>.

As obras adotadas, ou seja, fontes de informação de base e especializadas das graduações no Brasil, têm o formal tradicional de publicação em suporte de papel imposta pelos critérios atuais da Comissão de Bibliotecas Universitárias da SESU/MEC, que penalizam em 45% dos pontos da avaliação da abertura e avaliação de cursos superiores a ausência de bibliografias ementas impressas, com número de exemplares para consulta e circulação na relação *per capita* exigida. Embora esses critérios sejam considerados ultrapassados, são melhor descritos por indicadores comerciais do que referentes ao regime de informação dos universitários, visto que os Bibliotecários (que são os especialistas adequados para avaliar de verdade as bibliotecas universitárias e suas coleções) não compõem os quadros da comissão, nem dos avaliadores, não tem poder de decisão, salvo raras exceções. Ainda somos um país que considera leitura e pesquisa um “tecnicismo”, e a formação superior como meramente profissionalizante. A lógica do *e-book*, que é acessível por meio de um único exemplar licenciado para todos os usuários da biblioteca que possuam artefatos e competência informacional para tal, é considerada nebulosa e insegura para a reformulação das diretrizes do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” (INEP)<sup>3</sup>.

As universidades públicas retomam suas atividades, após cuidadoso estudo e a decisão coletiva da implantação da modalidade de ensino à distância em todos os cursos e níveis

---

<sup>2</sup> SESU/MEC. Mais informações disponíveis em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu-secretaria-de-educacao-superior/apresentacao>>. Acesso em 02 set. 2020.

<sup>3</sup> INEP. Mais informações disponíveis em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br>>. Acesso em 02 set. 2020.

de formação, até que a Organização Mundial da Saúde emita diretrizes de retomada das modalidades presenciais sob critérios adequados de segurança. A vida cultural do Brasil encontra-se severamente comprometida, já que a cultura, tradições e modo de vida nacional são voltados fortemente para a vida em comunidade e a convivência no coletivo.

Nesse contexto, a Revista Cajueiro teve a aprovação de artigos nos quais tratamos da leitura, escrita e construção do conhecimento na infância, assim como nos cenários de novas chances para aqueles que se apropriam das letras de modo mais tardio. Além do valor científico, artigos como o de Penha Élide Ghiotto Tuão Ramos e Analice de Oliveira Martins nos fazem rememorar as práticas leitoras da infância. A fruição da literatura infantil se renova, pois as mídias digitais abrem novas possibilidades, propriedades e portabilidades para as obras infantis.

Também nos encantamos com a capacidade da criança em produzir e publicar conteúdos, por meio das mídias digitais, encantando com a sua graça natural, mas certamente contribuindo com o conhecimento e a cultura. Thiago Vasconcellos Modenesi e Fabiana Maria da Silva nos trazem essa nova realidade no regime de informação infantil, que possui vantagens, mas também necessita acompanhamento e gera riscos à infância.

Como relato de pesquisa voltado para a infância, Andreia Gomes Barbosa nos traz o fanzine como mais uma possibilidade de construção do conhecimento, comunicação e expressão infantil, demonstrando que diferentes níveis de tecnologia oferecem oportunidades criativas, artísticas, assim como são instrumentos didático-pedagógicos na apropriação da língua.

O mundo dos adultos, muito mais complexo e repleto de fatalidades, também pode ser mediado pelo uso de recursos híbridos de imagem e texto, como o são as narrativas sequenciais gráficas. O Brasil se encontra entre os países pioneiros da comunicação e leitura de narrativas textuais e imagéticas. Atrevemo-nos a reafirmar a contribuição indiscutível da imprensa brasileira no nascimento das histórias em quadrinhos. Mas, nessa pesquisa, na qual Glêyse Santos Santana e a autora desse editorial nos debruçamos sobre os primórdios da reportagem científica, um grande artista plástico sergipano se propõe a fazer e divulgar a reconstituição de um crime hediondo, Horácio Pinto da Hora.

Seu apoiador, o professor e jornalista Ângelo Agostini, envia à época modelos e exemplos para ajudar na produção ambiciosa. Fotos dos protagonistas e textos lavrados na investigação são empregados por Hora, na síntese dos horrendos fatos passados com uma jovem brasileira, vítima do poder econômico e de uma trama doentia. Infelizmente, passados dois séculos, verificamos que a violência de gênero ainda é um assunto relevante nas preocupações

com o bem estar e a segurança pública no Brasil. Quanto à linguagem das histórias em quadrinhos, que se estrutura a partir de esquemas paradigmáticos, na verdade reproduz e adapta criações, sem que isso se constitua em plágio. Por isso, a lógica de análise de autoria e direitos autorais nos bens culturais dessas narrativas sequenciais gráficas é complexo e requer especialização, verticalização nos estudos e consulta às fontes especializadas. As publicações que classificam a obra de Hora “O Crime da Mala” como mero plágio, estão aí para comprovar que não é uma tarefa fácil...

Lembrando que a leitura também pode ter, além de fruição estética, aplicações e exercícios no campo da reflexão filosófica, ou aspectos morais da cultura religiosa, Amaro Braga nos traz a visão de uma representativa produção brasileira: a dos quadrinhos espíritas. Sendo o Brasil o segundo no mundo em praticantes do Kardecismo, a nossa verve artística não poderia deixar de derivar em muitas publicações em quadrinhos. As publicações brasileiras são muito ecléticas, voltadas para crianças, adolescentes e adultos, com muita qualidade. A apropriação das mídias digitais dinamizou a sua disseminação, sendo que muitas das publicações acabaram migrando para esse formato. Vale a pena ler esse artigo descritivo, que nos traz várias camadas de significação em relação às narrativas sequenciais gráficas no Brasil e a formação de leitores.

Então, vamos para o outro lado do mundo, no avião invisível da incrível Zsazsa Zaturannah, uma heroína poderosa e imortal. Mas, isso não se parece muito com uma conhecida personagem publicada pela editora estadunidense DC Comics?! A produção cultural Filipina nos mostra a extrema originalidade, permitida pela natureza da linguagem dos quadrinhos, com grande produção moldada sobre esquemas paradigmáticos da indústria cultural estadunidense. Muito divertido, porém com forte teor reflexivo, esse artigo pode gerar uma profunda identificação entre seus leitores e a intencionalidade mediadora dos artistas gráficos do sudeste da Ásia. Outras tropicalidades, mas questões sociais muito semelhantes.

Quando numerou as Artes, Ricciotto Canudo nos deu a possibilidade de pensar com independência e inter-relacionar diferentes experiências artísticas. A aproximação da quarta-arte (escultura) com a nona-arte (quadrinhos) nos levará por um caminho de experimentação, seus resultados e produção. A materialidade na leitura e escrita também está contemplada, mas de uma forma diversa. Ao invés de falar nos suportes e formatos da publicação, Fábio Purper Machado tratará da materialidade da imagem, trabalhando com algumas possibilidades na relação entre as histórias em quadrinhos e a escultura.

De um modo mais subjetivo e se ocupando de processos psicológicos superiores, Edgar Indalecio Smaniotto apresenta uma abordagem filosófica, aplicável tanto em práticas pedagógicas quanto nos estudos filosóficos, na qual a produção em quadrinhos pode vir a ser classificada. Sem pretender criar um sistema nos moldes da Ciência da Informação, Smaniotto observa diferentes conteúdos de caráter filosófico nas histórias em quadrinhos e propõe uma exploração de seu potencial informativo e mediador.

Por fim, como único estudo de caso e relato de pesquisa desse número, Andrea Gomes Barbosa nos traz a autoralidade e expressividade na produção textual de crianças, por meio dos Fanzines, demonstrando que esse ponto de partida pode abarcar diversos gêneros textuais em sua complexidade. A deliciosa observação pode também nos dar a vontade de, finalmente, realizar o sonho de nos tornarmos grandes escritores. A felicidade também é possível, na expressão artística e na concretização de meios para compartilhar a nossa própria produção cultural. Como disse Olavo Bilac, um importante poeta, educador e jornalista brasileiro que também se dedicou ao humor e à charge, a “Última flor do Lácio, inculta e bela” ainda é um território repleto de tesouros, ao qual nossas crianças e adolescentes tem pleno direito de desfrutar.

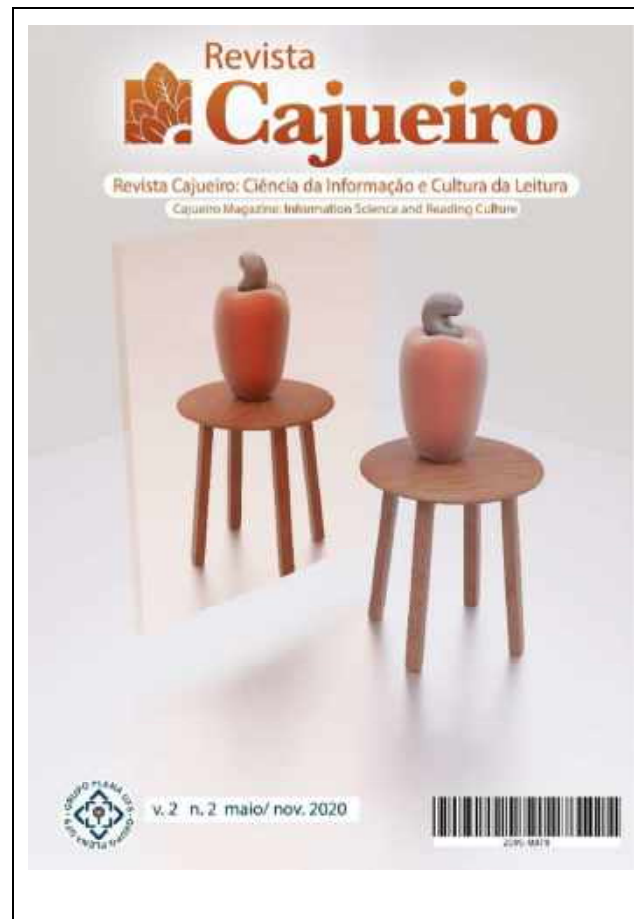
Para apresentar essa produção culturalmente válida, a capa desse número contou novamente com a contribuição do artista plástico Alberto Albertini. Esse profissional autodidata do design gráfico tem estudos superiores em Filosofia e é poliglota para línguas orientais. Seu principal *hobby* é a leitura de obras filosóficas, assim como a audiência à conteúdos como filmes clássicos e shows, disponibilizados na internet.

Seu processo criativo para a produção das capas do presente volume 2, em seu número 1, assim como a da capa do número 2, envolveu uma tarde de diálogo, na qual a revista foi apresentada, assim como as atividades culturais do GRUPO PLENA. Ao refletir sobre a prática da leitura e sua significação, Albertini descreve que:

Para essas capas, eu tive a mesma intenção: transmitir a ideia do autoconhecimento, porém, não somente enquanto indivíduos. Ao passo que somos “parte da natureza”, e que nada pode escapar desse tulo, a interação com o mundo, da forma que for, configura uma comunicação com a natureza. Ao mesmo tempo, tudo é a natureza e nada pode não ser. Ao surgir o ser que possui o que se entende por “intelecto” e “consciência”, capaz de compreender o mundo ao seu redor, uma nova forma de comunicação surge junto com ele. Mais complexa, menos compulsiva e menos reativa do que comunicações mais primordiais, como reações químicas, que agora fazem parte da viabilização da comunicação, através do pensamento. Da mesma maneira com a qual os elementos químicos constituidores do corpo viabilizam a mente humana, ela viabiliza uma nova forma de um fenômeno universal; a observação do universo, pelo universo, através de nós (ou dele). Dessa vez, com a filosofia, com a ciência, o saber, o ser humano se põe à disposição a natureza, servindo de ferramenta para o estudo de si mesma. Assim, enquanto o ser humano aprende sobre a natureza,

a natureza se vê, de uma nova forma, capaz de contemplar-se. Para saber de tudo, no mínimo, seria preciso viver em todos os tempos, de todos os jeitos, em todas as formas ao mesmo tempo, e essa é exatamente a qualidade da natureza; ela é transcendente e imanente ao mesmo tempo. Ela não é somente a fonte das informações, mas a própria informação. E quem sabe, talvez tudo seja vida. Talvez nada seja.

**Figura 1:** Capa da Revista Cajueiro v. 2, n. 2



**Fonte:** Arte original de Alberto Albertini e design de Raul Felipe Silva Rodrigues (2019).

O resultado da arte para a capa da Revista Cajueiro, volume 2, número 2, Albertini busca a abertura do indivíduo para o mundo da informação. Em seu processo criativo, também descrito, Albertini nos explica que:

"Nós somos uma maneira de o cosmos se autoconhecer. Se somos feitos de poeira de estrelas sistematicamente organizada para formar seres dotados de consciência, então podemos dizer que somos o universo pensando sobre si próprio" - Carl Sagan

[...] Na segunda imagem:

- Eu pensei no caju se deparando com a informação da sua própria existência, vinculada com a natureza.
- Num cenário vazio, ao olhar refletir sobre tudo e compreender o que antes não compreendia, ele enxerga tudo com mais detalhes e as coisas passam a fazer mais sentido. Representei isso deixando a imagem no espelho, levemente mais colorida, e o caju centralizado no banquinho, diferentemente do que se observa "do lado de cá" do espelho, onde ele aparece mais longe do centro.



- A flutuação do espelho se refere ao saber: o saber é intocável, é um valor que se sustenta na abstração da realidade, e revela o ser, com limitações.
- O registro da luz, o momento petrificado no espelho, de um caju num banquinho, é uma referência ao gênero de pintura “Natureza Morta”, ao qual eu relatei com a ideia de o saber é, sempre, somente um recorde da realidade, pois, mesmo se levarmos em conta milhares de anos de descobertas, perto do tempo que já se foi e do tempo que ainda virá, tudo o que fazemos, tudo o que fizemos, não passa de um momento breve e insustentável na história da natureza, como todas as outras coisas...

Como efemérides que geraram discussões e produções no GRUPO PLENA no período de edição dessa revista, além da premente questão do isolamento social, provocado pela pandemia da COVID-19, temos a publicação do Decreto nº 10.278, de 18 de março de 2020, que recebeu entre os especialistas a denominação de Lei da digitalização dos documentos públicos e privados. Sob grande polêmica, a legislação vem para padronizar a guarda permanente de documentação probatória, propondo a troca da preservação dos suportes tradicionais dos legados pela digitalização. Num país como o Brasil, onde é notória a corrupção e o descaminho, essa proposta é vista com muita desconfiança.

Mas, uma vez que se inicie a movimentação das instituições públicas e privadas na implantação desses princípios de gestão da informação documental, debatemos que o foco da administração responsável de acervos será movido para a representação descritiva e temática dos acervos e no desenvolvimento de instrumentos de pesquisa e recuperação competente da informação documental. Da mesma forma, a preservação dos suportes documentais tradicionais não pode desaparecer dos princípios gestores, passando a integrar os procedimentos de memória e de cultura material das instituições e da sociedade.

Sendo assim, permanecemos pesquisando e discutindo, sempre presentes nos vastos salões da leitura e da escrita, contemplando a existência pelas janelas virtuais que as Tecnologias da Informação e Comunicação hoje nos permitem. Podemos afirmar que um café nunca foi tão inodoro e uma reunião tão repleta de belas camisas, em disparidade com o resto da indumentária. Aconselhamos aos nossos prezados leitores que, à moda dos alunos de Andrea Barbosa, aproveitem as possibilidades abertas por essa publicação para se “tornarem escritores”. Viver a experiência da escrita, nesse momento histórico, é um gesto generoso de compartilhamento, num mundo que precisa de diálogo e atenção ao que é peregrino: o arcabouço cultural a que toda humanidade tem direito de desfrutar, que transforma nossa “sobrevivência” em vida plena.

## VERSÃO INTEGRAL EM LINGUA INGLESA

### EDITORIAL

*Valéria Aparecida Bari*<sup>4</sup>

Scientific Editor

Dear readers, I hope that this editorial finds you safe. Welcome everyone to the second issue of volume two of our periodical, biannual and bilingual, from Cajueiro Magazine: Science of Information and Culture of Reading. Its launch, in the period from May to November 2020, was the result of applications from researchers aimed at training readers and reading culture, in addition to special topics in Information Science. The Reading, Writing and Narrative Research Group (GRUPO PLENA) continues to promote debates and meetings, in which it strengthens the collection of articles for this publication.

This number, due to the unprecedented peculiarities of 2020. There was still a predominance of analysis of graphic sequential narratives, due to the dissemination of the previous volume among researchers from the Association for Research in Sequential Art (ASPAS). This collective had the most representative contribution since several of its members are dedicated to participatory research and scientific-based social intervention practices. Thus, these doctors reinforce the relationship between the university and society, a paradigm that we hope will be valued in academia.

In March 2020, we were plundered by the COVID-19 Pandemic, a strain of Coronavirus with high lethality and direct and indirect transmission. That is, the aerosols emitted when we sneeze or cough, throw perch on various surfaces and the floor, on which the referred virus lands and continues to contaminate people by contact.

In practical terms, what does this mean for Information Science and Reading Culture? Simply, the phenomenon of accelerating the convergence of media and languages to digital media. In other words, a major change in the regime of reading and disseminating information is taking place on a global scale. It is necessary to look carefully at the large number of people who, surviving the aforementioned pandemic, will have fallen off the train of history,

---

<sup>4</sup> PhD in Information Science (USP). ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-2871-5780>. LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/0106962520738975>. E-mail: [valbari@gmail.com](mailto:valbari@gmail.com).



with no chance of developing informational competence to appropriate these new reading habits... People who will no longer have employability, who will be excluded from formal and informal education, for reasons of technological adequacy. It is not only referring to cultural resistance, or technophobia, but a social phenomenon that cuts across economic capacity and regional levels of technological development.

The lack of attention to the internationalization of scientific information, which was treated in a heterogeneous manner by teaching, research and extension programs, will also take its toll, as e-books and articles present in the most prestigious journals have text partially or totally available in English. At this precise moment, high school and graduate students in Brazil have viable sources of reading and research, e-books and periodicals that can be retrieved by remote research, as long as they are proficient in English. However, the problem deepens, due to the technical issue of the development of collections in university libraries, under the current guidelines of the Secretariat of Higher Education of the Ministry of Education (SESU/MEC)<sup>5</sup>.

The adopted works, that is, sources of basic and specialized information of graduations in Brazil, have the traditional formal publication in paper format imposed by the current criteria of the Commission for University Libraries of SESU/MEC, which penalize 45% of the points from the evaluation of the opening and evaluation of higher education courses to the absence of printed bibliographies and menus, with a number of copies for consultation and circulation in the required *per capita ratio*.

Although these criteria are considered outdated, they are better described by commercial indicators than referring to the university students' information regime, since Librarians (who are the appropriate experts to really evaluate university libraries and their collections) do neither make up the commission's staff, nor of the evaluators, has no power of decision, with rare exceptions. We are still a country that considers reading and research to be “technical”, and higher education as merely professionalizing. The logic of the *e-book*, which is accessible through a single licensed copy for all library users who have artifacts and informational competence, is considered nebulous and unsafe for the reformulation of the guidelines of the National Institute of Educational Studies and Research “Anísio Teixeira” (INEP)<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> SESU/MEC. More information available at: <<http://portal.mec.gov.br/sesu-secretaria-de-educacao-superior/apresentacao>>. Accessed on 02 set. 2020.

<sup>6</sup> INEP. More information available at: <<https://www.gov.br/inep/pt-br>>. Accessed on 02 set. 2020.

Brazilian Public Universities resume their activities, after careful study and the collective decision to implement the distance learning modality in all courses and training levels, until the World Health Organization (OMS) issues guidelines for resuming face-to-face modalities under appropriate safety criteria. Brazil's cultural life is severely compromised, since the culture, traditions and national way of life are strongly focused on community life and coexistence in the collective.

In this context, Revista Cajueiro had the approval of articles in which we deal with the reading, writing and construction of knowledge in childhood, as well as in the scenarios of new chances for those who appropriate the letters later. In addition to scientific value, articles such as Penha Élidea Ghiotto Tuão Ramos and Analice de Oliveira Martins remind us of childhood reading practices. The enjoyment of children's literature is renewed, as digital media opens up new possibilities, properties and portabilities for children's works.

We are also enchanted by the child's ability to produce and publish content, through digital media, enchanting with its natural grace, but certainly contributing to knowledge and culture. Thiago Vasconcellos Modenesi and Fabiana Maria da Silva bring us this new reality in the child information system, which has advantages, but also needs monitoring and creates risks to childhood.

As a research report focused on childhood, Andreia Gomes Barbosa brings us the fanzine as another possibility for the construction of knowledge, communication and children's expression, demonstrating that different levels of technology offer creative and artistic opportunities, as well as teaching and pedagogical instruments in language appropriation.

The world of adults, much more complex and fuller of fatalities, can also be mediated by the use of hybrid resources of image and text, as are the sequential graphic narratives. Brazil is among the pioneer countries in the communication and reading of textual and imagery narratives. We dare to reaffirm the undisputed contribution of the Brazilian press in the birth of comics. But, in this research, in which Glêyse Santos Santana and the author of this editorial we look at the beginnings of scientific reporting, a great artist from Sergipe proposes to make and disclose the reconstruction of a heinous crime, Horácio Pinto da Hora.

His supporter, teacher, and journalist Ângelo Agostini, sends models and examples to help in ambitious production. Photos of the protagonists and texts written in the investigation are used by Hora, in the synthesis of the horrendous facts passed on to a young Brazilian woman, a victim of economic power and a sick plot. Unfortunately, two centuries later, we find

that gender-based violence is still a relevant issue in concerns about public welfare and security in Brazil. As for the language of comic books, which is structured around paradigmatic schemes, it actually reproduces and adapts creations, without this constituting plagiarism. Therefore, the logic of authorship and copyright analysis in the cultural assets of these sequential graphic narratives is complex and requires specialization, verticalization in studies and consultation with specialized sources. The publications that classify Hora's work "The Crime of Mala" as mere plagiarism is there to prove that it is not an easy task ...

Recalling that reading can also have, in addition to aesthetic enjoyment, applications and exercises in the field of philosophical reflection, or moral aspects of religious culture, Amaro Braga brings us the vision of a representative Brazilian production: that of spiritist comics. Brazil being the second in the world in Kardecism practitioners, our artistic verve could not fail to derive in many comic books. Brazilian publications are very eclectic, aimed at children, adolescents, and adults, with high quality. The appropriation of digital media dynamized its dissemination, and many of the publications ended up migrating to this format. It is worth reading this descriptive article, which brings us several layers of meaning in relation to graphic sequential narratives in Brazil and the formation of readers.

So, let's go to the other side of the world, on the invisible plane of the incredible Zsazsa Zaturannah, a powerful and immortal heroine. But doesn't that look a lot like a well-known character published by the American publisher DC Comics?! Filipino cultural production shows us the extreme originality, allowed by the nature of the language of comics, with great production molded on paradigmatic schemes of the American cultural industry. Very entertaining, but with a strong reflective effect, this article can generate a deep identification among its readers and the mediating intent of graphic artists from Southeast Asia. Other tropicalities, but very similar social issues.

When he numbered the Arts, Ricciotto Canudo gave us the possibility to think independently and interrelate different artistic experiences. The approach of the fourth art (sculpture) with the ninth art (comics) will take us along a path of experimentation, its results and production. Materiality in reading and writing is also contemplated, but in a different way. Instead of talking about the supports and formats of the publication, Fábio Purper Machado will deal with the materiality of the image, working with some possibilities in the relationship between comic books and sculpture.

In a more subjective way and dealing with higher psychological processes, Edgar Indalecio Smaniotto presents a philosophical approach, applicable both in

pedagogical practices and in philosophical studies, in which comic production can be classified. Without intending to create a system along the lines of Information Science, Smaniotto observes different philosophical content in comic books and proposes an exploration of its informative and mediating potential.

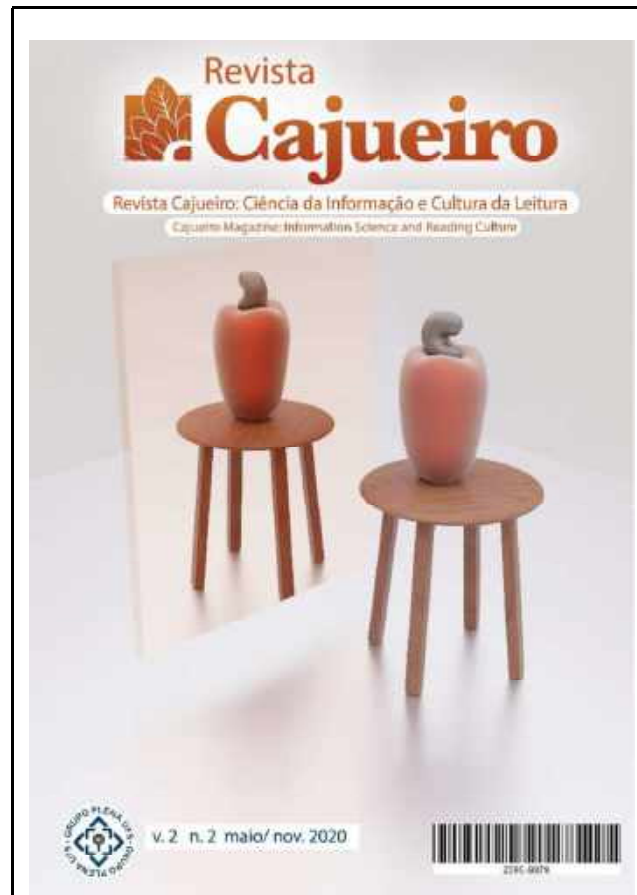
Finally, as the only case study and research report of this issue, Andrea Gomes Barbosa brings us the authority and expressiveness in children's textual production, through Fanzines, demonstrating that this starting point can encompass several textual genres in their complexity. The delicious observation can also give us the desire to finally achieve the dream of becoming great writers. Happiness is also possible, in artistic expression and in the realization of means to share our own cultural production. As Olavo Bilac, an important Brazilian poet, educator and journalist who also dedicated himself to humor and cartoons, said, "The last flower of Lazio, uncultured and beautiful" is still a territory full of treasures, to which our children and adolescents have full right to enjoy.

In order to present this culturally valid production, the cover of this issue again counted on the contribution of the artist Alberto Albertini. This self-taught professional of graphic design has higher studies in Philosophy and is multilingual in oriental languages. His main *hobby* is reading philosophical works, as well as listening to content such as classic films and shows, available on the internet.

His creative process for the production of the covers of the present volume 2, in its number 1, as well as that of the cover of number 2, involved an afternoon of dialogue, in which the magazine was presented, as well as the cultural activities of GRUPO PLENA. Reflecting on the practice of reading and its significance, Albertini describes that:

For these cases, I have the same intention: transmit the idea of self, however, not only as individuals. While we are "part of nature", and nothing can escape from this title, the interaction with the world, in any way, forms a communication with nature. At the same time, everything is nature, and nothing can be. When the being emerges, who has what is meant by "intellect" and "conscience", capable of understanding the world around him, a new form of communication appears with him. More complex, less compulsive, and less reactive than more primordial communications, such as chemical reactions, which are now part of making communication via thought possible. In the same manner in which the chemical elements constitute the body enable the human mind, it enables a new form of a universal phenomenon; the observation of the universe, through the universe, through us (or him). This time, with philosophy, with science, knowledge, the human being makes himself available to nature, serving as a tool for the study of himself. Thus, while the human being learns about nature, nature sees itself, in a new way, capable of contemplating itself. To know everything, at the very least, it would be necessary to live in all times, in all ways, in all forms at the same time, and that is exactly the quality of nature; it is transcendent and immanent at the same time. It is not only the source of the information, but the information itself. And who knows, maybe everything is life. Maybe nothing is.

Figure 1: Cover of Revista Cajueiro v. 2, n. 2



Source: Original art by Alberto Albertini and design by Raul Felipe Silva Rodrigues (2019).

The result of art for the cover of Revista Cajueiro, volume 2, number 2, Albertini seeks the opening of the individual to the world of information. In his creative process, also described, Albertini explains that:

"We are a way for the cosmos to know itself. If we are made of star dust systematically organized to form beings endowed with consciousness, then we can say that we are the universe thinking about itself" - Carl Sagan

[...] In the second image:

- I thought about cashews facing information about their own existence, linked to nature.
- In an empty landscape, looking reflect about everything and understand what did not understand before, he sees it in more detail and things start to do more of. I represented this by leaving the image in the mirror, slightly more colorful, and the cashew centered on the stool, differently from what is observed "on this side" of the mirror, where it appears farther from the center.
- The fluctuation of the mirror refers to knowledge: knowledge is untouchable, it is a value that is based on the abstraction of reality, and reveals being, with limitations.
- The recording of light, the moment petrified in the mirror, of a cashew on a stool, is a reference to the painting genre "Natureza Morta", which I related to the idea of knowing is always just a record of reality, because, even if we take into account thousands of years of discoveries, close to the time that is already gone and the time

that will still come, everything we do, everything we did, is only a brief and unsustainable moment in the history of nature, like everything else. . .

As ephemera that generated discussions and productions in GRUPO PLENA in the period of edition of this magazine, in addition to the pressing issue of social isolation, caused by the pandemic of COVID-19, we have the publication of Screen No. 10,278, of March 18, 2020, which received among the specialists the name of the Law on the digitization of public and private documents. Under great controversy, the legislation comes to standardize the permanent custody of evidential documentation, proposing the exchange of preservation of traditional supports of legacies for digitalization. In a country like Brazil, where corruption and embezzlement are notorious, this proposal is viewed with great suspicion.

However, once the movement of public and private institutions begins to implement these principles of documentary information management, we argue that the focus of responsible management of collections will be moved to the descriptive and thematic representation of collections and the development of research instruments and competent retrieval of documentary information. Likewise, the preservation of traditional documentary supports cannot disappear from the management principles, becoming part of the procedures of memory and material culture of institutions and society.

Therefore, we remain researching and discussing, always present in the vast halls of reading and writing, contemplating existence through the virtual windows that Information and Communication Technologies allow us today. We can say that a coffee shop has never been so odorless and a meeting so full of beautiful shirts, in disparity with the rest of the outfit. We advise our dear readers that, in the style of Andrea Barbosa's students, take advantage of the possibilities opened by this publication to "become writers". Living the experience of writing, in this historic moment, is a generous gesture of sharing, in a world that needs dialogue and attention to what is perennial: the cultural framework that all humanity has the right to enjoy, that transforms our "survival" into a full life.